



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

1 **Ata da Nonagésima Segunda Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde** 2 **da Serra - CMSS.**

3 Aos dezesseis dias do mês de outubro de dois mil e vinte três, realizou-se a Nonagésima
4 Segunda Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Saúde da Serra (CMSS). A
5 Secretária Executiva, Zenith Martha Gagno, deu início a reunião às quatorze horas e trinta
6 minutos com a verificação do quórum, para o início dos trabalhos. Faz a chamada nominal
7 dos presentes, seguintes conselheiros: **Segmento Usuários do SUS:** Titulares: Antônio
8 Carlos Nogueira do Nascimento, Joana Darc Soares Fernandes, Leticia Ferreira Coutinho
9 Alvarenga, Maria de Lourdes Leppaus Dias, Matheus Sena Guimarães de Lima, Moyses de
10 Jesus e Serafim Pereira de Souza. Suplentes: Eusabeth Ferreira das Mercês Vasconcelos,
11 Jodimar da Silva e Manoel Bueno dos Santos. **Segmento dos Trabalhadores de Saúde**
12 **do SUS:** Titulares: Meiriene Siqueira da Silva Gomes. Suplentes: Schirley Tamagnoni Loss
13 Frizzera. Segmento gestor/prestador de serviços de saúde do SUS: Titular: Karina Daleprani
14 Espindula. Suplentes: Mariana Meneguelli D'Agostin e Claudino Rodrigues dos Santos
15 Junior. **Faltas justificadas:** Kael Miguel Lopes, Giovana Rubia de Abreu Sirtoli Kuster,
16 Lucimara Vieira Nunes(Férias), Sérgio Ribeiro, Carla de Oliveira Maria, Elaine de Oliveira
17 Dualibi e Raphaella Schimdt Ferreira. **Participante:** Ângelo Eduardo C. Dias, Gerente do
18 Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Marize Rangel, Gerente da Atenção
19 Secundária à Saúde (GASS), Valdirene Santana (GASS/SESA), Karla Rawani (Ouvidoria do
20 SUS), Rosemberg Moraes (Assessoria Câmara Municipal da Serra), Girlânia dos Santos
21 (AMUS), Márcio Dobal (Superintendente de Regulação, Controle e Avaliação) e Ludmila
22 Rangel (SRCA/SESA). Também presente assessora técnica do CMSS, Thais Ferreira dos
23 Santos. Dado início às 14:30, com quórum estabelecido. A Secretária Executiva faz a
24 apresentação dos pontos de pauta para a 92ª Reunião Extraordinária do CMSS, que
25 constou dos seguintes pontos de pauta e **Informes; 1- 17ª Plenária do Conselho pela**
26 **Etapa Regional Metropolitana** - Foi adiada e está sendo oficializada a nova data para a
27 primeira semana de dezembro. Na reunião anterior foi eleita a representação de Antônio
28 Carlos, Carla, Kael e Raphaella. **2 - Convite Audiência Pública dia 27 de outubro às 14**
29 **horas** - Será realizada na Câmara Municipal, quando será apresentada a prestação de
30 contas pela Secretaria de Saúde/SESA. **3- Comissões** - As comissões estão quase



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

completas, os conselheiros estão se situando, e terão reuniões no decorrer da semana, na quarta, dia 18, terá a reunião dos Conselhos Locais de Saúde (CLS) e Conselhos Gestores de Saúde (CGS). A Comissão de Legislação e Normas também será no dia 18, cada reunião em sala diferente. No dia 19, será reunião da Mesa Diretora, às 14 horas, e no dia 20, será conversado com a Comissão de Educação Permanente de Saúde (EPS) para que seja adiado para 24 ou 25 de outubro, ou outra data. No dia 26 às 14h ocorrerá a reunião da CISTT, caso esteja as representações completas. A seguir a Secretária Executiva informa que a condução da reunião seria feita pelo vice-presidente do CMSS, o conselheiro Serafim Pereira de Souza, que está a caminho para a reunião, assim sendo, com quórum estabelecido, solicita que outro membro da Mesa Diretora assuma a condução, portanto, passa a palavra para a conselheira secretária adjunta da Mesa Diretora, Karina Daleprani para conduzir a reunião, lembrando aos presentes que a presidenta do conselho, Lucimara, está em férias. A conselheira Karina dá boas-vindas à todos(as) e conduz para o pronunciamento dos informes junto a plenária. **Informe 1 - Audiência Pública na Câmara Municipal** - ocorrerá no dia 19 de outubro às 14 horas, na Câmara Municipal, a Audiência Pública sobre o tema, doença celíaca. **Informe 2 - Outubro Rosa** - outubro, mês da prevenção ao câncer de mama e sífilis. O conselheiro Manoel solicita informações sobre o andamento do Plano de Gerenciamento de Ações de Recuperação à Saúde em Desdobramento ao Rompimento da Barragem de Rejeitos da Samarco em Bento Rodrigues, Mariana - MG, "Plano Mariana", para conquistar o recurso de investimento à saúde no município da Serra. A conselheira Karina informa que foi feito esse plano para captar recurso, onde Gabriela, superintendente de vigilância e saúde estava conduzindo esse projeto junto ao Estado. Cada secretaria de saúde, dos municípios que foram afetado pela lama de Mariana, apresentou um projeto a Secretaria Estadual de Saúde e estão aguardando a liberação desse recurso, onde, por hora, não tem resposta específica, fica o encaminhamento: a Secretária Executiva solicitará informação do andamento. **Primeiro ponto de pauta - Apresentação do plano de ações e metas (PAM) - Plano Municipal para as ações de vigilância, prevenção e controle de infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e Hepatites Virais para o ano 2023.** Esse plano foi elaborado pela gerência de atenção secundária junto ao CTA e será apresentado pelos convidados



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

61 Marize e Ângelo. A conselheira Karina explica que esse plano já foi passado e avaliado pela
62 Comissão Ampliada: Comissão de Finanças e de Monitoramento dos Instrumentos de
63 Gestão, e que foi feito um relatório que será apresentado pelo Parecer de nº 007 da
64 Comissão. Marize explica que até 2021 não estava sendo exigido pela Secretaria Estadual
65 de Saúde, que o plano passasse pelo Conselho Municipal, para utilizar o recurso federal,
66 porém, em julho de 2023 foi cobrado pela Secretaria Estadual de Saúde aos municípios o
67 envio do Plano de Ações e Metas (PAM), para utilização do recurso federal, passando pela
68 aprovação do Conselho Municipal e em seguida será apresentado à Secretaria Estadual de
69 Saúde. Marize disse que foi apresentado o Plano de Ação Municipal relacionados ao custeio
70 da verba federal, e esse recurso vem da vigilância. A conselheira Karina contribui
71 explicando que esse recurso tinha vínculo com vigilância e saúde, e teve época que esse
72 valor era separado e não vinha junto ao bloco da vigilância e saúde, era diretamente para
73 DTS, AIDS e Hepatite, sendo exigido pela Secretaria Estadual o PAM, e ao juntar-se a
74 vigilância e saúde, começou enfraquecer as ações de DST, AIDS e Hepatites, então nesse
75 período a Secretaria Estadual não cobrava mais o PAM, e assim os municípios pararam de
76 fazê-lo de maneira mais formal, na época havia um sistema que encerrou-se e agora a
77 Secretaria Estadual está retomando, há a compreensão de que mesmo o recurso esteja
78 dentro de um bloco, é importante que seja demarcado esse recurso, para esse foco das
79 IST's. O convidado Ângelo dá início a apresentação, faz uma contextualização dos serviços
80 e ações, as Portarias(legislações) que definem e orientam e informa que o Plano foi
81 desenvolvido com 04 Eixos, constando em cada eixo, as metas, as atividades, o responsável,
82 os atores(trabalhadores)envolvidos, resultados esperados, período de execução e
83 detalhamento dos recursos se próprio ou incentivo. Detalha cada eixo: Eixo - Cursos e
84 Capacitações; Eixo - Adequação dos atendimentos; Eixo - Divulgação dos Serviços
85 Prestados e dos agravos relacionados; Eixo - Ações Externas de Testagem e Prevenção. Na
86 apresentação, conselheiros(as) passam a se manifestar para esclarecimentos e
87 questionamentos, dentre eles, a conselheira Meiriene questiona se o tratamento da sífilis
88 não é centralizado e sim responsabilidade do município. Ângelo responde que sim. O
89 conselheiro Matheus questiona se a pessoa diagnosticada com HIV é encaminhada ao CTA
90 e não faz o tratamento na unidade de saúde, próximo a ela. Ângelo responde que para ser



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

91 testada são necessários dois testes para ter o diagnóstico, e as unidades de saúde não
92 possuem duas marcas de teste diferentes, apenas o CTA possui esse recurso, por ser
93 especializado. Foi questionado que no sistema novo da UPA, a pessoa não entra na
94 contagem, e sim é notificada, mas não se sabe se tomou as três doses. A conselheira Karina
95 explica que o paciente é acompanhado pela unidade de saúde, e para fazer a medicação em
96 horários que a unidade está fechada, pode-se fazer na UPA, mas a unidade de saúde à
97 monitora. A convidada Ludmilla informa que, ao acolher o paciente deve-se informá-lo para
98 permanecer o mais tempo possível na unidade, e apenas no fim de semana e feriado ser
99 feito na UPA, e ser feito um controle para que a medicação não seja no fim de semana.
100 Ângelo explica que é feito prescrição e é feito a primeira aplicação quando sai o diagnóstico,
101 é informado ao paciente que deve fazer o retorno para que seja registrado, e caso não tenha
102 outra possibilidade, vá a unidade de saúde e não na UPA. Que 99% dos pacientes
103 diagnosticados no CTA fazem toda dosagem com o CTA. A conselheira Meiriene informa
104 que se aconteceu e o paciente era sífilis positivo, foi ao CTA e foi aberto a vigilância de 180
105 dias, mas ela própria que se perdeu nos dias, e nenhum órgão procurou saber se foi feito o
106 tratamento completo ou em contágio, que ficou preocupada por estar disseminando a
107 doença, mas verificou que não estava contaminada, mas em caso de contaminação,
108 observa que o paciente fica flutuante. Ângelo explica que todo tratamento é uma
109 coparticipação, e responsabilização entre o serviço e a pessoa, não dá para procurar os
110 usuários que não retornam, em caso de agendamento e a pessoa faltar, é responsabilidade
111 da pessoa, até mesmo em falta de remédio, por não comparecer as consultas. Na discussão
112 sobre os recursos, a conselheira Karina informa que no Plano, quando pensado antes, e
113 atualmente ao ser retomado, foi colocada que o município deve dizer a contrapartida do
114 valor que vem do Ministério da Saúde, e o recurso que vem do município. Na discussão do
115 contágio, notificações, tratamento e medicações, Ângelo informa que a Sífilis, como o HIV,
116 são medicações compulsórias, e é obrigação dos serviços de saúde fazer a notificação, que
117 é consolidada pela vigilância epidemiológica municipal. A conselheira Meirene informa
118 observar um alto índice de disseminação de IST no município, que existe muitos jovens e
119 adolescentes para fazer a medicação, jovens sem informações e sem preocupações do
120 que é a DST, sugere que em 2024 tenha um trabalho mais incisivo em cima da juventude,



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

121 informa também que conversou com a subsecretária de saúde por preocupação de jovens
122 contaminados, sugere tentar fazer campanha na escola, para despertar na juventude o
123 interesse pela informação. Ângelo informa que está sendo iniciado uma parceria com o
124 conselho municipal da juventude para que 2024, seja feito algumas ações, ocorreu uma
125 reunião com a representante e vai ser conversado com o Centro Regional da Juventude
126 para ser feito o trabalho. O convidado Rosemberg inicia sua fala elogiando a gestão do
127 Conselho e por ser um Conselho deliberativo está sendo discutido o PAM e que relativo as
128 capacitações têm percebido que geralmente não tem conselheiros, apenas profissionais
129 participando, e questiona o motivo do conselho não participar, enquanto órgão fiscalizador
130 nas Formações/capacitações, e quer saber quando o PAM de 2024, virá para apreciação e
131 sugestão do conselho. O conselheiro Antônio Carlos informa que proposta feita por
132 Rosemberg é que o conselho tome ciência para fazer a proposta, não deixar apenas ser
133 aprovado, e sim conhecer antes para propor. A conselheira Karina explica que foi passado
134 ao conselho, e a comissão analisou, foi modificado algumas coisas justamente o que a
135 comissão solicitou. Marize explica que no eixo das capacitações, pode ser contemplado nas
136 capacitações os conselheiros participarem, assim como os agentes comunitários. A
137 conselheira Karina sugere que poderiam ser feito módulos, um dos módulos contemplar os
138 conselheiros e agentes comunitários, com informações mais gerais. A conselheira Meiriene
139 diz que é preocupante a situação no município e o munícipe não está se importando, por
140 isso deve ser criado estratégia, já que esse público está sem informações, os jovens e
141 adolescentes devem ser alcançados de qualquer maneira. O conselheiro Matheus pergunta
142 ao Ângelo sobre onde pode ser encontrado o diagnóstico dos bairros, se existe esse
143 levantamento detalhado, e que deve ser visto também a questão da vulnerabilidade social, e
144 informativos com gráficos devem ser construídos. Diz que, se a juventude está adentrando
145 no espaço do serviço de saúde, isso não é uma preocupação, e sim uma vitória fazer a
146 juventude entrar nesse serviço. Concorde também com a proposta do Rosemberg, que é
147 inserir os conselheiros na participação dessas Formações e ter uma data firmada para 2024,
148 com o compromisso acordado no colegiado. Marize informa que as capacitações foram
149 pensadas iniciar em janeiro, mas, se há o recesso do conselho, pode ficar para fevereiro.
150 O convidado Márcio Dobal propôs que por janeiro ter o recesso, em fevereiro ficará muito



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

em cima, e dá a sugestão de que fevereiro fosse usado para conversar, esclarecer, explanar e para que seja apresentado em março. A conselheira Karina explica que as informações chegarão em fevereiro no conselho, para que a comissão trabalhe. Marize informa que as unidades básicas de saúde realizam ações educativas, é feita programação para todo o público, não fica na responsabilidade do CTA ir as escolas fazer ações educativas, já que as unidades básicas fazem ações educativas em todo território. A convidada Girlandia, diz que a juventude atual é diferente, tem que ser falado com muita cautela. Tudo é compartilhado entre os jovens, deve ser feito com muito respeito para que não sejam violados, devem ser feito projetos para que possa atraí-los com linguagem acessível, mas fingir que não tem uma alta taxa entre os adolescentes, não dá. Sugere que em uma próxima reunião, seja chamado referencia da juventude para participarem, informa que no trabalho no território, estiveram em uma parceria com os CRAS e chamaram as diretoras e trouxeram pessoas para ser pedido esse socorro, o conselho são várias cabeças diferentes pensantes, deve ser feito essa busca sem venda nos olhos, o alto índice da doença é real. O conselheiro Serafim informa que os jovens não procuram mais as unidades de saúde, e só procuram ao ficarem muito doentes, deve haver cartilhas para a juventude já que os jovens não vão nas unidades de saúde para ter informações, é preciso passar as informações para a juventude. A conselheira Karina diz que o que está sendo falado é a questão da informação, de que forma a informação chega na juventude, e de que forma pode-se contribuir para que a informação chegue e ela decida se prevenir. Que todos estão falando sobre o mesmo ponto, cada um do seu jeito, mas sobre o mesmo ponto de vista. A conselheira Eusabeth observa que se deve saber como trabalhar, não é apenas o conselho de saúde, vários conselhos devem estar juntos, sabe-se que nem toda escola ou família aceitam esse assunto, então não é fácil para se trabalhar, pessoas periféricas não tem celular ou internet, deve-se ter a união. O conselheiro Matheus questiona se entrará para o plano de 2024 a compra de insumos, como lubrificantes, que não são mais adquiridos por meio do Governo Federal, se será colocado no plano de ação para a compra, e observa que deve ser feito investimentos na educação sexual, política da criança e adolescentes é diferente, juventude é de 15 a 29 anos, estes conhecem os métodos de prevenção, que atualmente a dificuldade é com a política da criança e adolescente, que inclusive é competência do município dentro das



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

181 escolas municipais. E informa que a juventude tem algumas propostas dentro das
182 conferências, que é válido buscar os Conselhos da Juventude, dos Direitos Humanos e
183 outros conselhos para criar o plano de educação permanente em prevenção. Após, a
184 conselheira Letícia lê o parecer 007/2023, organizado pela Comissão Ampliada. A
185 conselheira Karina conduz para acrescentar no parecer as sugestões
186 feitas pelos conselheiros no pleno, a secretária executiva faz a leitura das anotações, que
187 passam à recomendações, portanto, com os crescimentos, a conselheira Karina questiona se
188 todos os conselheiros são favoráveis a aprovação da PAM, e assim, a PAM é
189 aprovada. **Segundo Ponto de Pauta - Agendamento de Especialidades -**
190 **Superintendência de Regulação, Controle e Avaliação (SRCA)** - O conselheiro Serafim
191 questiona o que é especialidade e como é distribuído. O convidado Márcio Dobal responde
192 que tem feito um processo regulatório desde 2021 mais eficiente. Da regulação, a
193 fisioterapia, ultrassom, mamografia e etc., era difícil e está mais eficiente, coisas que iriam
194 para a Regulação para marcar, sendo que poderia ser marcado direto, que estão sendo
195 descentralizados alguns serviços para melhor funcionalidade. Diz que os pacientes que
196 faltam as consultas são um número muito grande, às vezes por ser um local distante, e
197 assim, a SESA passa a recompor o quadro de alguns especialistas no município, no
198 AMES(Assistência Médica Especializada em Saúde), chegou a 60 especialistas, mas já
199 diminuiu pelo fim de contrato, mas chegou-se a quase 30 mil consultas e exames por
200 mês. Que ainda assim, existe um grande número de pacientes faltosos, que em algumas
201 unidades chega a ser 60%, no AMES há de 3.000 a 4.000 faltas por mês e é um número
202 grande, ambulatório municipal (ultrassom, mamografia, consultas e exames do Estado),
203 porém, que das 30 mil consultas o Estado marcou apenas 3 mil, 10%. Márcio Dobal informa
204 será feito um relatório mais detalhado do que está sendo apresentado. Nas consultas
205 externas, em Cariacica, Vila Velha, Guarapari e até em Santa Leopoldina, as pessoas têm
206 dificuldade de ir. O Estado vem de uma política estratégica de que se o município tem o
207 serviço, não terá acesso ao serviço Estadual, e isso acaba dificultando, já que é uma
208 barreira de acesso. A conselheira Karina questiona sobre quantos pacientes por dia, tem no
209 município de solicitações para especialidades. Márcio Dobal responde que em média são
210 entre 1.000 e 1.500 novos pacientes por dia chegam para o setor Regulação. O conselheiro



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

211 Rosemberg informa que estava fazendo tratamento para que fosse feito uma cirurgia
212 bariátrica, e o desafio são números de 5 anos atrás. Márcio Dobal explica sobre faltam de
213 integração de informações no sistema, e por isso atrasam tanto. O convidado Rosemberg
214 pergunta que em caso de falta de exame, se é feita alguma busca para saber o motivo da
215 falta. Márcio Dobal informa que foi feito um estudo, e 54% é falta de contato telefônico, e por
216 isso, foi feita uma estratégia de ligar de dentro da secretaria, e as vezes é enviado até
217 mesmo uma mensagem no WhatsApp. No mês de setembro foram feitos 17.500 contatos
218 telefônicos, para conseguir falar com 3.000 pessoas. Que mecanismos têm sido
219 aprimorados, nas consultas diminuíram o número de falta ao ter a confirmação das consultas
220 3 dias antes. A conselheira Karina informa que o Estado queria cortar os exames e cirurgias
221 que não há no município, alegando que os pacientes faltam demais, e se faltam é por não
222 precisam do serviço. O convidado Márcio Dobal informa que foi feito um levantamento, e
223 apenas 6% não confirmou, os outros foram confirmados, mas não compareceram, sendo
224 que muitas vezes, não comparecem às consultas por ser longe ou não ter a passagem. Que
225 existe também um grande número de faltas no Hospital Jayme, uma das maiores faltas são
226 consultas fáceis e pediatria com mais de 30 dias, já nas consultas fáceis, as pessoas
227 querem remarcar pela facilidade de conseguirem e na pediátrica as mães não esperam mais
228 de 30 dias para levar as crianças para consultar. Em 2021, foi ofertado apenas 3 consultas
229 Neuropediatria no Município, informa que o município de Serra, é o único com
230 neuropediatria na rede própria com RQE (registro de qualificação de especialista), isso
231 desafogou um pouco a fila, não sendo suficiente ainda. Informa sobre muita demanda para
232 neuropediatra encaminhado pela SEDU, com prévio diagnóstico de TDAH, buscando
233 medicamento, que a criança deve ser marcada após passar por alguns especialistas, a fila
234 é de 12.000 pacientes, quem tem mais necessidade é atendido primeiro. Fala sobre usuários
235 que vão as unidades de saúde e percorrem todas as UPAS até ouvir o diagnóstico que eles
236 querem, e que está sendo feito o monitoramento desses usuários, precisa ser feito uma
237 implantação de um portuário único das três UPAS, que é preciso que funcione de fato um
238 sistema que integre a urgência e emergência. Finalizado o debate ficou o
239 encaminhamento de que o conselho relacione as questões a serem apresentadas e dúvidas
240 sobre o assunto, para que o setor organize uma apresentação mais detalhada. A conselheira



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DA SERRA- ES

241 Karina finaliza a reunião, agradecendo as presenças de todos. Eu, Zenith M. Gagno,
242 Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde da Serra, lavrei a presente Ata, por
243 meio das anotações da gravação e após aprovada, será assinada por mim e pelo Vice
244 Presidente do Conselho Municipal de Saúde da Serra.

245

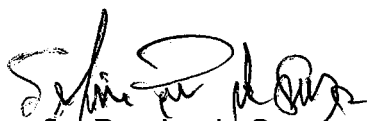

Zenith Martha Gagno

246

247

Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde da Serra

248


Serafim Pereira de Souza

249

250

Vice Presidente do Conselho Municipal de Saúde da Serra